

## ASSOCIAÇÃO ENTRE O TRANSTORNO DO PÂNICO E ESTADO NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES ESCOLARES

Cinthia Sonaly Santos Rodrigues<sup>1</sup>  
Maria Gabriely Queiroz<sup>2</sup>  
Lucenildo Laerty da Silva Sales<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Compreendida como uma fase de mudanças devido às alterações no desenvolvimento do indivíduo, a adolescência relaciona pensamentos, questionamentos e comportamentos que buscam integrar o indivíduo à sociedade em que vive. De acordo com a Organização Panamericana da Saúde (OPAS), a adolescência compreende o período entre os 10 e 19 anos de idade, geralmente caracterizada um período de transição entre a infância até a fase adulta e que envolve alterações emocionais, físicas, sociais e cognitivas (SILVA; ENUMO; AFONSO, 2016).

Essas mudanças podem influenciar no surgimento de condições clínicas patológicas, que trarão prejuízos futuros à esses indivíduos. Caracterizada como um distúrbio metabólico e nutricional, refletindo no aumento de massa adiposa no organismo e no aumento do peso corpóreo, a obesidade pode ser citada como um destes problemas (BORGES et al., 2017).

Na atual conjuntura, a obesidade afeta diversas faixas etárias, sendo considerada um problema de saúde pública à nível mundial. Somente no Brasil, de acordo com a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) dos anos de 2008-2009, o excesso de peso foi estimado em cerca de 49% da população. Nos adolescentes, o excesso de peso apresenta-se crescente, apresentando prevalência de 20% nos sexos feminino e masculino, nos anos de 2008-2009 (BLOCH et al., 2016).

Ainda, as transformações biopsicoemocionais presentes durante a adolescência podem levar o indivíduo acometido pelo excesso de peso nessa faixa etária a desenvolver distúrbios relacionados à imagem corporal, quer seja pela sua autopercepção ou pela discriminação nos círculos sociais. (VIEIRA et al., 2018). Estudos comprovam que indivíduos obesos apresentam déficits em relação à memória, aprendizado e funções executivas, relacionando a obesidade com um maior risco de desenvolvimento de transtornos mentais, principalmente a depressão e os transtornos de ansiedade (TREVISOL et al., 2019).

A ansiedade é definida como um sentimento de medo no qual o indivíduo apresenta grande desconforto ou tensão, derivados de uma antecipação de uma situação que considera como perigo, de algo desconhecido ou estranho. O Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM-V) traz que, a maioria dos transtornos de ansiedade ocorre em indivíduos do sexo feminino. Transtorno do Pânico, Agorafobia, Fobia Social, Transtorno de Ansiedade Generalizada, correspondem à alguns dos tipos de transtornos ansiosos de acordo com o DSM-V (GUIMARÃES et al., 2015).

Petribu et. Al., 2006, apontam em estudo realizado com um grupo de obesos mórbidos com e sem diagnóstico de Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica (TCAP), com idade entre 19 e 57 anos, constatou a presença de TP em 6,9% dos indivíduos obesos sem

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, cinthia6856@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gaby-7741@hotmail.com;

<sup>3</sup> Professor Orientador: Mestrando em Saúde Pública (PPGSP/UEPB) pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [lucenildosales@gmail.com](mailto:lucenildosales@gmail.com);

diagnóstico de TCAP, bem como a presença de TP em 23,7% dos indivíduos obesos com diagnóstico de TCAP (Petribu et al., 2006).

O Transtorno do Pânico (TP) compreende situações nas quais o indivíduo acometido apresenta ataques de pânico inesperados, sendo esses ataques definidos como um surto de medo ou desconforto intenso. Dentre os sintomas, pode-se citar a palpitação, taquicardia e a sudorese (GUIMARÃES et al., 2015). As crianças e jovens, geralmente apresentam além dos sintomas já citados, dores de cabeça, dificuldades para relaxar e dores abdominais (GAUY, 2016).

Nesse contexto, estas alterações podem ser definidas como patológicas quando passam a ser exageradas, afetando a qualidade de vida do indivíduo. Dessa forma, faz-se necessário reconhecer a importância e influência da presença dos transtornos de ansiedade, em especial o transtorno do pânico, no estado nutricional dos indivíduos, ressaltando fatores como a compreensão, tratamento e prevenção (TREVISOL et al., 2019).

Considerando a importância de um maior conhecimento acerca da relação entre os transtornos de ansiedade e o estado nutricional, objetivou-se com este estudo, investigar a associação entre a presença do Transtorno do Pânico e o Estado Nutricional em adolescentes escolares do município de Campina Grande - PB.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Este estudo é de abordagem quantitativa e transversal. A coleta dos dados foi realizada em duas escolas públicas de ensino médio em tempo integral, de grande porte, da zona urbana, que apresentaram maior prevalência de obesidade/sobrepeso, do município de Campina Grande – PB no período compreendido entre os meses de setembro e dezembro de 2016.

Avaliou-se 131 adolescentes, sendo 71 eutróficos e 60 com sobrepeso e/ou obesidade, com idades entre 15 e 19 anos e que cursavam as duas primeiras séries do ensino médio regular nas escolas citadas anteriormente. Os critérios de inclusão no estudo foram: apresentar estado nutricional eutrófico, sobrepeso ou obesidade; estar regularmente matriculado no 1º ou 2º ano do ensino médio em escolas pública do município de Campina Grande e estar na faixa etária entre 15 e 19 anos.

Como critérios de exclusão, utilizou-se: limitação motora ou mental que impedisse a participação dos indivíduos nas atividades de intervenção e/ou realização das provas; alteração metabólica severa que exigisse o uso de medicamentos ou tratamento específico que alterem o metabolismo do perfil lipídico; história asma com crise recente (dois meses anteriores à coleta de dados) e/ou relato de broncoespasmo induzido pelo exercício; gravidez ou ser usuários de videogames ativos.

Utilizou-se como variáveis o estado nutricional com cálculo de Índice de Massa Corpórea (IMC), que foi construído a partir da razão do peso (em kg) pelo quadrado da altura (em m<sup>2</sup>), sendo estes determinados através de balança digital Tanita® com precisão de 100g e estadiômetro portátil, cuja marca é WCS®, com acuidade de 0,1cm e os transtornos de ansiedade, avaliados por meio do *Questionário para Triagem de Ansiedade Infantil* (QTAI-C), composto por 41 perguntas nas quais cada uma delas permite 3 opções de resposta seguindo uma classificação para determinação de presença ou ausência de sintomas ansiosos.

Esse estudo foi aprovado no comitê de ética da Universidade Estadual da Paraíba sob o CAAE nº 0077.0.133.000-12, em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando os princípios da autonomia, não-maleficência, beneficência, justiça e equidade.

## DESENVOLVIMENTO

Após seleção das escolas, foi realizada visita dos pesquisadores às estas instituições de ensino, com o objetivo de explicar aos gestores o funcionamento e detalhes pertinentes da pesquisa, bem como para obtenção do consentimento formal. A partir disso, preparou-se a logística efetiva para a coleta de dados e agendou-se uma reunião com os responsáveis dos alunos do primeiro e segundo ano do ensino médio das escolas selecionadas para explicação das etapas da pesquisa e para avaliação antropométrica.

Os alunos com sobrepeso e obesidade que seguiam dentro dos critérios de elegibilidade do estudo, foram convidados a participar da pesquisa. Com isso, para cada estudante com sobrepeso/obesidade, foi selecionado, através do pareamento com idade e sexo, um aluno eutrófico. Os alunos que aceitaram participar da pesquisa, foram orientados sobre todas as etapas posteriores do estudo e após isso, assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e seus responsáveis, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas cópias.

Os estudantes participantes do estudo, responderam os instrumentos de pesquisa, que incluem o formulário para levantamento das informações socioeconômicas, documentação dos dados antropométricos e o questionário para triagem da ansiedade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise de 131 estudantes na faixa etária determinada pelo estudo, sendo estes 42% do sexo masculino e 58% do sexo feminino, e 45,8% classificados com sobrepeso e obesidade, constatou-se que 32,1% dos adolescentes analisados apresentavam algum transtorno de ansiedade.

Dentre os mencionados acima, 49 adolescentes, de ambos os sexos, representando 37,4% do total, apresentaram Transtorno do Pânico. Quando se relaciona o estado nutricional e a presença os transtornos de ansiedade, foi verificado que 31,7% dos adolescentes escolares com sobrepeso ou obesidade apresentaram algum transtorno de ansiedade, resultado que reforça o estudo de Trevisol et al. (2019), que associa o maior risco de desenvolvimento de transtornos mentais incluindo a depressão e a ansiedade, em adolescentes obesos.

De acordo com a população do presente estudo, o Transtorno do Pânico (TP) foi mais prevalente em adolescentes eutróficos (39,4%) em comparação aos adolescentes com sobrepeso/obesidade (35,0%).

No TP, além do prejuízo funcional e sofrimento psíquico enfrentados pelos pacientes acometidos, ainda é possível observar uma série de fatores que tornam esse transtorno um problema de saúde pública, podendo citar a menor produtividade no trabalho, ausências em locais de importância social, risco aumentado de ideias e/ou tentativas de suicídio, maior utilização dos serviços de saúde entre outros (SALUM; BLAYA; MANFRO, 2009).

Além disso, o TP é observado em maior incidência em indivíduos que possuem parentes de primeiro grau com esse transtorno. A relação familiar também corresponde a um fator de risco para desenvolvimento do TP. Estudos demonstram que pacientes com TP de forma frequente, descrevem seus pais como pessoas controladoras, críticas e amedrontadas. Fatores como o tabagismo e dependência de nicotina, também estão sendo associados ao maior risco de desenvolvimento de TP na vida adulta (SALUM; BLAYA; MANFRO, 2009).

Não foi possível obter associação entre o transtorno do pânico e o excesso de peso neste estudo, uma vez que as maiores prevalências foram encontradas nos eutróficos. A literatura que aponta essa relação não traz achados conclusivos, além da escassez de estudos que avaliaram a associação de ansiedade com obesidade na adolescência. Em consonância com os

resultados desse estudo, Mustillo et al. (2003) não observaram associação entre o peso da criança e o surgimento de transtornos de ansiedade.

A falta de relação entre o TP e o estado nutricional observado no estudo, pode ser relacionada ao período de alterações no qual o adolescente se encontra, com presença de impulsos em seu desenvolvimento físico, emocional, mental, sexual e social, afetando dessa forma, as associações analisadas (EISENSTEIN, 2015).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dos dados analisados neste estudo, concluímos que, embora os transtornos de ansiedade, em especial o Transtorno do Pânico (TP) se mostrem prevalentes nos adolescentes, não houve relação entre o TP e o estado nutricional alterado nessa população. Entretanto, a presença de TP em adolescentes eutróficos traz à tona a necessidade de uma investigação mais ampla a respeito da incidência desses quadros nessa população em específico, uma vez que a presença desses transtornos pode influenciar diretamente na qualidade de vida desse público.

Ainda, as alterações observadas no período de transição da infância para a adolescência, podem explicar o surgimento dos transtornos de ansiedade. Os diversos estímulos internos, como as variações hormonais e fisiológicas, bem como os externos, como a pressão dos círculos sociais e familiares sobre a vida e as decisões acerca do futuro, podem ser fatores agravantes no que tange a presença dos transtornos de ansiedade nessa faixa etária.

Dessa forma, torna-se indispensável o estudo e maior investigação dos fatores que levam ao surgimento deste transtorno em adolescentes, bem como a realização de pesquisas com a finalidade de esclarecer a relação da presença do TP e o estado nutricional.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Transtorno do Pânico; Estado Nutricional; Obesidade.

## **REFERÊNCIAS**

BLOCH et al. ERICA: prevalências de hipertensão arterial e obesidade em adolescentes brasileiros. *Revista de Saúde Pública*, v.50(supl 1):9s, 2016.

BORGES et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de uma escola integral residentes em zona rural. *Revista UNIANDRADE*, v.18, n.3, p.140-148, 2017.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Revista Adolescência e Saúde*, v.2, n.2, p.6-7, 2005.

GAUY, F.B. Crianças e adolescentes com problemas emocionais e comportamentais têm necessidade de políticas de inclusão escolar?. *Educar em Revista*, n.59, p.79-95, 2016.

GUIMARÃES et al. Transtornos de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica. *Cadernos de Graduação: Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT*, v.3, n.1, p.115-128, 2015.

MUSTILLO et al. Obesity and psychiatric disorder: developmental trajectories. *Revista Pediatrics*, v. 111, n. 4, p. 851-859, 2003.

PETRIBU, K. et al. Transtorno da compulsão alimentar periódica em uma população de obesos mórbidos candidatos a cirurgia bariátrica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, em Recife - PE. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia, v.50, n.5, p.901-908, 2006.

SALUM, G.A.; BLAYA, C.; MANFRO, G.G. Transtorno do pânico. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v.31, n.2, p.86-94, 2009.

SILVA, A.M.B.; ENUMO, S.R.F.; AFONSO, R.M. Estresse em atletas adolescentes: uma revisão sistemática. Revista de Psicologia da IMED, v.8, n.1, p.59-75, 2016.

TREVISOL et al. Desempenho cognitivo e transtornos mentais em indivíduos obesos do sul de santa catarina. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v.13, n.78, p.211-218, 2019.

VIEIRA et al. A alta prevalência de obesidade em adolescentes de escolas da rede municipal de santos e fatores associados. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v.12, n.72, p.486-494, 2018.